

## CIRCUNSTANCIAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE CLODOMIR DE SOUZA E SILVA: CONSTITUIÇÃO DE MEMORIAL DIGITAL

Eixo 5. Organização, tratamento e comunicação da informação.

Valéria Aparecida BARI<sup>1</sup>

### RESUMO

Analisa e informa as etapas de desenvolvimento do Memorial Digital de Clodomir de Souza e Silva e suas etapas. Descreve o projeto "Circunstanciamento Bibliográfico de Clodomir de Souza e Silva". A reunião de documentos primários e secundários, trabalhos de grau sobre a vida e obra de Clodomir Silva e sua própria produção bibliográfica se constitui como uma das mais árduas etapas da pesquisa. O desenvolvimento da interface que suportará o memorial coloca em discussão o uso das TIC, ao mesmo tempo que indica o procedimento mais adequado para a efetivação de um serviço de informação, com a efetivação das funções de organização e disseminação do conhecimento, em apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Ao abordar as perspectivas teórico-conceituais e tipológicas da mediação da informação, verifica a aplicação do percurso metodológico da revisão bibliográfica e da sondagem de campo em acervos públicos e pessoais de documentação primária. Considera que a disponibilização dos conteúdos documentais não é substitutivo do contato com originais, mas viabiliza a mediação documental e a apropriação do conteúdo dos documentos para as finalidades correspondentes às necessidades informacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memorial Digital; Mediação Documental; Arquivo Digitalizado.

### ABSTRACT

Analyzes and informs the stages of development of the Digital Memorial of Clodomir de Souza e Silva and its stages. Describes the project "Circunstanciamento Bibliográfico de Clodomir de Souza e Silva". The gathering of primary and secondary documents, degree papers on the life and work of Clodomir Silva and his own bibliographic production constitute one of the most arduous stages of the research. The development of the interface that will support the memorial raises the question of the use of ICTs, at the same time as it indicates the most appropriate procedure for the accomplishment of an information service, with the accomplishment of the functions of organization and dissemination of knowledge, in support of teaching, Research and extension. In approaching the theoretical-conceptual and typological perspectives of the information mediation. It considers that the provision of documentary content is not a substitute for contact with originals, but it facilitates documentary mediation and the appropriation of the content of the documents for the purposes corresponding to the informational needs.

<sup>1</sup> Líder do PLENA - Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações, desde novembro de 2015. Docente do Magistério Superior na Universidade Federal de Sergipe (UFS) desde abril de 2009. Possui Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP) em 2008. Endereço para acessar o Currículo Lattes de Valéria Aparecida Bari: <<http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>>. Endereço para acessar o espelho do PLENA: <[dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4559993991971758](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4559993991971758)> Endereço para acessar a tese de Doutorado: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/>>. E-mail: <[valbari@gmail.com](mailto:valbari@gmail.com)>.

**KEYWORDS:** Digital Memorial; Documents Mediation ; Digital Record.

## Introdução

No início do século XX, o Brasil passou por transformações sociais que propiciaram o acesso ao ensino superior à diversos segmentos sociais antes totalmente excluídos. Eram essas, entre outras, as medidas de impacto social preconizadas pela República recém instalada, que procurava incrementar alguns padrões sociais condizentes com a modernização social, a industrialização e a implantação de novos modos de produção e consumo.

A imagem de país colonizado também precisava ser superada, no sentido de que a política externa do Brasil lograsse êxito na negociação de grandes contratos econômicos e alianças de apoio ao regime implantado. Ao mesmo tempo, a política interna dependia da urbanização e da alteração de hábitos e modos de vida que antagonizassem a implantação de um sistema de controle social laico, de um sistema de saúde pública, dos vínculos trabalhistas e produtivos, da coleta de impostos. Todas essas e outras renovações, que foram chamadas de “medidas sanitárias”, tinham de ser precedidas por uma importante política pública: a universalização da educação e a disseminação do letramento da sociedade.

A alfabetização, letramento e verticalização da educação, até então, seriam pontuadas no Brasil sob a tendência da classe social e do gênero. Até mesmo quando Dom Pedro Segundo implanta em 1838 o colégio modelar do ensino fundamental no Brasil, hoje chamado de “Colégio Pedro Segundo”, instituiu o exame de admissão considerava a idade, o mérito adquirido, o mérito ingênito (dom ou inteligência inata), fazendo desse estabelecimento um ambiente de ensino público pago. Ou seja, se o modelo proposto para o país seria esse, naturalmente se encontravam excluídos pobres, mestiços ou mesmo famílias que não tivessem oportunidade pregressa de educação.

Como política pública reflexiva da República, foi fomentada a aparição de organizações como a *Liga Brasileira de Combate ao Analfabetismo*, que atuou a partir 1910. A *Fundação Brasileira de Educação* (ABE), fundada em 1924, iniciou o debate oficial da causa trabalhista dos professores no Brasil. Outra medida de disseminação da cultura letrada que encontrou repercussões positivas no regime republicano foi a

abertura de bibliotecas públicas e escolares nos rincões do país.

Muito embora tenhamos que analisar o fenômeno social descrito em toda a sua complexidade, é evidente que a atuação de lideranças locais tenha apoiado o letramento da população brasileira, desde seus primórdios. Em Sergipe, egresso das classes populares, mestiço e dado ao trato com o povo, Clodomir de Souza e Silva é um jovem à virada do século XX, que acompanha ativamente as mudanças políticas e socioeconômicas propostas, tomando parte ativamente das principais ações culturais desenvolvidas no estado de Sergipe, nas décadas de 1910 a 1930. Falecido prematuramente, legou à sociedade muitas medidas sociais em andamento. Algumas minguidadas devido à sua ausência, outras concluídas por novos ativistas, muitas vezes sem dar o devido crédito a sua pessoa. Dito isso, verificamos que a figura pública de Clodomir de Souza e Silva sofre um apagamento ao longo do século XX, tornando-se invisível à intelectualidade sergipana e brasileira no século XXI.

Sem registro preciso do âmbito de suas ações culturais, do impacto de sua atuação profissional, do desenvolvimento de sua cátedra e pesquisa prospectiva da cultura popular, Clodomir Silva se encontra apartado das fontes de pesquisa tradicionais e digitais, apresentando-se como referência mínima em dicionários históricos e biobibliográficos, como os de Armindo Guaraná (1933).

Porém, os vestígios de sua produção tornaram-se evidentes, quando iniciada a pesquisa sobre Documentação Sergipana, pela autora dessa comunicação, no ano de 2010. Verificou-se, por meio do conteúdo de seu trabalho jornalístico, que se tratava de um intelectual ativo na disseminação da educação e formação de leitura. Inclusive, no momento em que busca recursos, metodologias, informações e insumos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A relação com a chamada *Colônia Sergipense do Rio de Janeiro* traria também para seu estado a *Liga Sergipense Contra o Analfabetismo* em 1916, uma derivada local da *Liga Brasileira Contra o Analfabetismo*, movimento de caráter civilizatório apoiado pelo Clube Militar do Rio de Janeiro a partir de 1915.

A sistemática leitura e captação inicial da informação presente em obras raras e documentos primários trouxe a constatação que, além de sua atuação como professor catedrático da Língua Portuguesa, folclorista, jornalista, orador, geógrafo, advogado, Clodomir Silva seria possivelmente o mais importante militante pela abertura e manutenção de bibliotecas públicas na capital e interior do estado de Sergipe, além de

escolas para educação tardia de jovens e adultos.

Com os progressos verificados na busca de material escrito sobre Clodomir Silva, constatamos que a grande maioria das pesquisas acadêmicas tratou essa personalidade de modo laudatório, apaixonado, mas sem visualizar o universo de sua atuação ou contemplar sua bibliografia com elementos que suplantassem as efemérides. As leituras dos diferentes (e poucos) textos escritos sobre Clodomir Silva possuem fragmentos de sua atuação, com ou sem superposição, que se interpõe como um quebra-cabeças de difícil conclusão.

Porém, seria uma grande pretensão imaginar o desenvolvimento de uma obra referencialmente unificada, sem a contemplação de todas essas visões em suas parcialidades, de um personagem histórico multifacetado. Assim, após os primeiros cinco anos de coleta sistemática de fontes primárias e secundárias sobre Clodomir de Souza e Silva, nos permitimos a proposta de criação de um Memorial Digital, onde cada pesquisador teria suas necessidades informacionais satisfeitas, sobre uma ou mais facetas.

Nos princípios metodológicos da pesquisa, o presente estudo se inscreve no quadro teórico da Ciência da Informação, contribuindo com as teorias de práticas da mediação de informação documental, por meio de técnicas implícitas de disseminação em ambientes digitais, como pratica idealizada para profissionais da informação, do conhecimento e da cultura, a saber: bibliotecários, documentalistas, gestores da informação, docentes, pesquisadores e congêneres. De modo axial, ou seja, dentro do mesmo eixo de atuação, beneficiará professores, educadores, docentes, pesquisadores, familiares e outros atores sociais diretamente atuantes na tríade ensino, pesquisa e extensão, na educação formal, informal e não-formal.

Sendo assim, princípios teóricos da Educação, da História, da Comunicação e da Sociologia representarão um quadro complementar de referenciais teóricos aos fundamentos da Ciência da Informação, o que nos leva a afirmar que se trata de pesquisa interdisciplinar. A metodologia aplicada ao projeto do memorial compreendeu duas etapas importantes: a coleta de documentação com posterior digitalização e o plano de trabalho para instalação do memorial digital que organizasse a documentação, segundo critérios de classificação, acesso e marketing.

A reunião de documentos primários e secundários, trabalhos de grau sobre a



vida e obra de Clodomir Silva e sua própria produção bibliográfica se constitui como uma das mais árduas etapas da pesquisa. A partir de vestígios, indicações e pistas encontradas nos primeiros documentos e verbetes, partiu-se a campo para a coleta de um maior número de fontes. Longe do final, essa coleta encontra-se em curso, representando um grande número de horas e a consulta em diversos acervos documentais dentro e fora do estado de Sergipe.

A concepção do Memorial Digital de Clodomir de Souza e Silva, como segunda e conclusiva etapa, contempla a classificação documental, sob o ponto de vista temático e formal, assim como as estratégias de busca e marketing que garantam a formação de interesse social e científico. O fim da invisibilidade de Clodomir de Souza e Silva dependerá, contudo, de recursos institucionais e fomentos específicos para que esse memorial seja implantado e mantido aberto à consulta pública.

## 2 Prospecção e reunião de documentação primária

O início da prospecção e reunião de documentação primária sobre Clodomir de Souza e Silva se deu no ano de 2010, quando do desenvolvimento da pesquisa *Documentação Sergipana*, nas dependências da *Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe* (BICEN). Naquele momento, o acervo de obras raras encontrava-se completamente abandonado, infestado por diversos bibliófagos, com nível intolerável de sujeira e exposição direta à luz solar.

Após a limpeza mecânica, remoção de bibliófagos, revestimento de vidraças e climatização do espaço, um conjunto selecionado de 75 obras foi levado ao *Laboratório de Tecnologias para o Conhecimento LIBER/UFPE* em 2011, para a digitalização e possível acesso por meio do catálogo digital (OPAC) presente no portal da BICEN, instalado e funcional, por meio do aplicativo *Pergamum*.

Dentre elas, três obras da mais relevantes de Clodomir Silva: *O Álbum de Sergipe* (1920), *Minha Gente* (1926) e o *Almanack de Sergipe* (1929-1930), deram início à compilação de documentos. Trabalhos de grau em nível de graduação, mestrado e doutorado, além de artigos em diversos periódicos sergipanos coletados na BICEN,

nos forneciam informações sobre as possíveis expansões de um acervo produtivo. Porém, como primeiro empecilho, a falta de indexação ou índices onomásticos nas obras consultadas, nos levou a estabelecer uma estratégia voltada para o período de vida socialmente ativa de Clodomir Silva, assim como as localidades principais de atuação. Outra estratégia adotada foi o estabelecimento de um fio condutor, para que a investigação se voltasse aos prováveis acervos que custodiassem os documentos necessários, mediante a atuação social e cultural do pesquisado.

Em busca de documentação primária, o ponto de partida foi outra unidade de informação, a *Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva*, que tem instalado em seu *hall* de entrada o *Memorial de Clodomir Silva*, no ano de 2011. Esse espaço de caráter museológico nos trouxe documentos de identificação social, o acesso as primeiras imagens que o retratavam e a indicação de fontes bibliográficas históricas utilizadas no ato da coleta e organização, pela pesquisadora e docente Verônica Maria Meneses Nunes, no ano de 2006.

Nunes nos remete à narrativa de observação do historiador Rocha Pombo, que testemunha um evento de fomento à formação de acervo da *Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória*, na qual Clodomir Silva comanda um show de talentos intitulado *Meio dia: Jornal Falado*, buscando atrair leitores, angariar fundos e doações de livros. Segundo Pombo:

Era domingo: e fomos assistir a uma festa encantadora. Parece que se inaugurava o *Meio Dia*, jornal falado. A seção se celebrou no salão superior da Biblioteca Pública, o mais vasto que até agora conheço. Foi uma festa magnífica que nos surpreendeu, pois é realmente extraordinário que se encontre, numa pequena capital, um número tão brilhante de moços de espírito capazes de bela figura em qualquer grande centro do país. Só aquilo era bastante para convencer de que Sergipe é mesmo uma terra proverbial pela inteligência de seus filhos (ROCHA POMBO, 1918, 52-53).

Sim, já encontramos a festa referida por Nunes, mas nenhuma evidência de que, entre os jovens elogiados por Rocha Pombo estava Clodomir de Souza e Silva. Mas, um vasto caminho de evidências e algumas falas conservadas na memória oral corroboravam a informação, sem registro sistematizado na literatura. Esses e outros registros apontavam para a necessidade da busca, compilação e disponibilização de

documentação primária, de e sobre Clodomir de Souza e Silva.

Queixa essa que o próprio Clodomir Silva compartilha em vida, ao editar o *Álbum de Sergipe*, sob a queixosa e difícil atividade de levantamento histórico, social, político de uma região que não tinha recursos e metodologia para preservação da informação documental e suas fontes. Segundo Wynne:

Trinta anos depois, Clodomir Silva, pesquisador, estudando a vida sergipana, ainda, por ocasião do centenário da emancipação política (1920), organizando um ALBUM, publicação oportuna e constante do programa oficial comemorativo da efeméride, na sua excelente síntese – SERGIPE DE 1534 A 1920 -- páginas muito bem pensadas e de introdução, reveladoras da argúcia do escritor, desolado, assim se manifesta: *De espaço a espaço, o historiador que pretenda traçar com exatidão a história do Brasil, e, principalmente, de Estados como Sergipe, onde nada há de documentos antigos, terá de silenciar sobre diversos assuntos de vulto e interesse* (SILVA apud WYNNE, 1970, p. 60).

O vaticínio de Clodomir Silva recai, no séc. XXI, sobre a reconstituição de sua própria história, sendo poucas e dispersas as fontes de documentação primária localizadas. Quanto as fontes secundárias, necessitam de cruzamento de dados essenciais à sua chancela.

Isso posto, existem outras questões referentes à documentação primária que se estabelecem com primazia. Por exemplo: o sigilo exigido pela natureza de alguns dos documentos arquivístico de acervos privados, como a *Loja Maçônica Cotinguiba*, assim como as restrições de caráter ético impostas à disseminação de documentos referentes à processos, detenções e outras passagens impetradas contra Clodomir Silva, ao longo de sua vida pública. Ou seja, a sua prática política e cultural muitas vezes resultou em reações sociais que incluíam o uso das instituições e mecanismos de segurança pública, cujas informações talvez não sejam convenientes para seus descendentes.

Suas biografias publicadas, como já relatado, são de pouca extensão e nos deixam lacunas a respeito das fontes primárias e depoentes, pois ainda se pode conversar com seus descendentes e pessoas que conviveram com Clodomir Silva em sua juventude. Segundo Nascimento, Clodomir teria iniciado sua vida pública no ano de 1916, corroborando o recorte temporal que encaixa a narrativa de Rocha Pombo. Descreve a trajetória, apoiando-se em um conjunto de fontes secundárias de grande relevância e exclusivamente nas fontes primárias disponibilizadas pela *Loja Maçônica*

*Cotinguiba:*

A pesquisa bibliográfica foi a principal fonte utilizada para a construção desta monografia, consultando autores a exemplo de Armindo Guaraná, Renato Alencar, Maria Thetis Nunes, Cristiane de Souza Vitória, e outros. Além disso, consultamos o Arquivo da Loja Maçônica Cotinguiba, as Revistas da Academia Sergipana de Letras e as do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (NASCIMENTO, 2014, p. 10).

A lacuna de fontes primárias fora de acervos pertencentes à entidades privadas e pessoais, como descrito por Nascimento, sugeriu que havia a necessidade da prospecção dessas fontes nessas unidades de informação. Seguindo tal estratégia, passamos também a buscar os arquivos institucionais do *Instituto Histórico e Geográfico* e da *Academia Sergipana de Letras*, duas instituições das quais Clodomir Silva se configura como fundador, acadêmico e orador. Porém, a recuperação se dá pela leitura integral de documentos no recorte temporal de 1916 a 1932, pois artigos e documentos não possuem índice onomástico ou indexadores que nos permitam ir diretamente aos documentos e publicações de Clodomir de Souza e Silva.

A partir de extensas sondagens, com uma recuperação relativamente baixa, passamos a buscar igualmente documentos sobre as instituições de participação de Clodomir Silva, buscando vestígios em ações, campanhas e eventos públicos institucionalmente promovidos. Temos encontrado, assim, documentos e registros sobre e de Clodomir Silva, vinculados principalmente à *Liga Sergipense Contra o Analfabetismo*, apesar de sua atuação junto ao *Atheneu Sergipense*, *Câmara dos Deputados de Sergipe*, *Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe* (Casa de Sergipe), *Loja Maçônica Cotinguiba*.

Partimos, então, para sua atuação nos órgãos de imprensa, cruzando dados com os discursos coletados no *Diário Oficial de Sergipe* com a edição de jornais ou colunas assinadas com nomes e pseudônimos registrados por Armindo Guaraná (1933, p. 102). A coleta dos dados apresenta grandes lacunas, devido ao estado de conservação precário de originais dos jornais editados, cujo suporte de papel não leva em consideração a durabilidade. Conservados em bibliotecas e arquivos sem condições especiais, as edições mais antigas são castigadas pelo tempo, muito embora se apresentem em bom estado geral de armazenamento e limpeza.



Grande parte dos artigos de e sobre Clodomir Silva foram recuperados por meio de arquivos pessoais, ou seja, pesquisas anteriormente realizadas ou artigos armazenados por colecionismo. Um caso relativamente profícuo de recuperação se deu por meio do acesso aos arquivos pessoais do professor e pesquisador Gilfrancisco Santos. Indexados, os artigos foram organizados em formato tradicional de hemeroteca e permitiram a recuperação sistemática de 40 documentos, a maior coleta registrada por unidade de informação.

Duas investigações fora do estado de Sergipe tiveram resultados interessantes. A formação de Clodomir Silva pela *Faculdade de Direito de Recife* lhe rendeu uma pacotilha de documentos, cuidadosamente custodiada e preservada em arquivo especializado, que nos possibilitou a recuperação da documentação essencial sobre a formação superior em poucas horas de consulta.

Nesse processo de investigação, amadurecemos a visão da defasagem entre a informação socialmente acessível sobre Clodomir de Souza e Silva, assim como de conteúdos dispersos e inacessíveis, que viriam a corroborar diversas hipóteses e constatações que povoam as fontes secundárias, muitas vezes sustentados exclusivamente por depoimentos. Até o momento, foram reunidas cerca de 500 imagens, correspondentes à folhas digitalizadas de documentação primária, além da aquisição de um acervo de trabalhos de grau, artigos de revistas especializadas e obras bibliográficas de caráter histórico, que se integram ao estudo como fontes secundárias.

### **3 A mediação documental e a concepção do Memorial Digital**

Planejar e implementar um Memorial Digital de Clodomir de Souza e Silva se demonstrou uma resposta á invisibilidade social imposta a esse intelectual do séc. XX. O seu planejamento, contudo, teve de ser pensado levando em consideração as dificuldades de hospedagem do material que se pretende tornar acessível, o respeito aos direitos sobre essas fontes, às regras dos acervos que custodiam os originais digitalizados. Buscando a mediação do conteúdo documental, também existe a intensão

de gerar uma demanda, disseminando a figura de Clodomir Silva, explorando o recurso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

A mediação se coloca como conceito principal, que norteia tanto as ações de prospecção social, quanto a organização da informação que visa seu retorno à sociedade. O conceito de mediação alinha e oferece sentido à integração da Biblioteconomia e do campo teórico abrangente da Ciência da Informação às Ciências Sociais Aplicadas, sendo essencial a concepção do Memorial Digital:

[...] o fenômeno da educação ou da comunicação só acontece realmente através da mediação. [...] Vygotsky trabalhou criativamente o conceito inicial de Engels, sobre o trabalho humano e o uso de instrumentos, estendendo o conceito de mediação na interação homem-ambiente, pelo uso de instrumentos ao uso de símbolos [...]. Jesus Martín Barbero trabalhou filosoficamente a mediação, afirmando que a comunicação é uma questão de cultura e não só de ideologias, questão de sujeitos (atores) e não só de aparatos e estruturas: questão de produção e não só de reprodução (BARI, 2000, 89-90).

O conceito de mediação será considerado por meio dos cânones da Ciência da Informação, segundo Armando Malheiro da Silva:

Na comunicação mediatizada, a mediação é o elo entre o enunciador e o destinatário pelo qual se fundam e garantem a coerência e a continuidade institucionais da comunicação. A mediação manifesta-se na emergência de uma linguagem, de um sistema de representações comum a toda uma comunidade, a toda uma cultura. E, ao mesmo tempo, esse sistema de representação gera um sistema social, colectivo, de pensamento, de relações, de vida, ou seja, uma sociabilidade, que corresponde a uma forma de identificação social e é equivalente, na lógica da pertença, à identificação simbólica ao outro na lógica da filiação e da subjectividade. Entenda-se por sociabilidade o conjunto de representações, de condutas e de práticas pelas quais uma pessoa é reconhecida como pertencendo a uma mesma sociedade. A manifestação concreta das mediações resulta de uma evolução verificada na vida pessoal, ou seja, o social surge na consciência [...] (SILVA, 2010, p. 3).

Para aprofundamento da verificação do surgimento da consciência leitora em Ciência da Informação, será utilizada a abordagem da Teoria Psicológica da Informação (TIP), desenvolvida por Bruno Lussato, que esquematizou características essenciais ao processo cognitivo, relacionando leitura, emoção e motivação. Segundo Lussato:

A TIP admite, sim, que a utilidade de uma obra de arte possa limitar-se ao prazer individual silencioso, sem necessariamente se traduzir

numa acção sobre o comportamento ou justificar-se por uma resposta “social”, e também a concepção complementar, sem excepções. A TIP opõe-se, pois, ao lugar comum que foi dominante e que pretendia explicar a criação, fosse como fosse, exclusivamente a partir do tecido histórico e social e, por uma oposição à ordem social estabelecida quando original ou pelo conformismo quando banal (LUSSATO *apud* SILVA ; RIBEIRO, 2008, p. 113).

Consideramos que o memorial digital se estabelece como ambiente informacional de mediação implícita, por meio da definição dada por Santos Neto e Almeida Júnior (2014):

A mediação implícita da informação constitui as atividades que se dão nos espaços informacionais sem a presença do usuário. Mais conhecido como “serviço interno” ou “serviços meios”, esses últimos são aqueles realizados pelo profissional da informação nos momentos antes de o item/documento estar disponível nas estantes para consulta e empréstimo. As atividades que são executadas no serviço interno contemplam: formação e desenvolvimento de coleções, processos técnicos (catalogação e classificação), preservação (conservação e restauração), como também atividades realizadas na biblioteca digital. A mediação implícita da informação, uma prática tão presente na vida do bibliotecário, é ainda pouco discutida. Outra preocupação é a questão do bibliotecário não perceber a mediação em momentos distintos, momentos estes que necessitam da interferência desse profissional (SANTOS Neto; ALMEIDA Júnior, 2014, p. 1249-1250).

Sob esses pressupostos, o projeto do memorial proposto implicou na elaboração de uma interface amigável, voltada para um potencial usuário cuja especificidade não é claramente definível. Ou seja, uma vez desenvolvidas as competências informacionais e disponibilizadas as mídias de acesso ao *Memorial Digital de Clodomir Silva*, nos indagamos se o mesmo seria interessante para crianças em escolarização, adolescentes, adultos com as mais variadas formações e interesses, idosos. Também foram origens de debate as condições de acessibilidade para os potenciais usuários com limitações de visão ou audição<sup>2</sup>.

Assim sendo, o projeto em desenvolvimento atualmente contempla oito telas, hierarquizadas a partir da página de apresentação (*home*), que será sediada pelo *Laboratório de Preservação e Memória (LAPME/UFS)*, vinculado ao *Departamento de*

---

<sup>2</sup> Lembrando que pessoas surdas tem o Português como segunda língua, sendo a primeira a Libras, e que a sua leitura está sujeita a percalços, quando utilizado vocabulário complexo.

*Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS)* e mantido como ambiente funcional do *Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (PLENA)*.

Cada uma das telas projetadas prevê a estrutura de hipertexto. Isto é, ao longo dos textos que narram as informações tematizadas, os consulentes terão oportunidade de acesso imediato à algumas das documentações primárias. Outras, que não representam conteúdo diretamente citado, terão sua recuperação possível em telas em formato de Catálogo Digital (OPAC<sup>3</sup>). Discriminamos a sua nomenclatura projetada, de conteúdo auto-referente:

- Apresentação;
- Biografia de Clodomir de Souza e Silva;
- Bibliografia de Clodomir de Souza e Silva;
- Bibliografia sobre Clodomir de Souza e Silva;
- Clodomir Silva e a Formação de Bibliotecas Públicas na Rede Estadual de Sergipe;
- Clodomir Silva e o combate ao analfabetismo em Sergipe;
- Clodomir Silva e a Maçonaria em Sergipe;
- Clodomir Silva e a criação do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe;
- Clodomir Silva e a Cátedra de Língua Portuguesa em Sergipe;
- Clodomir Silva e a Academia Sergipana de Letras;
- Clodomir Silva e o Jornalismo Impresso e Falado em Sergipe;
- Clodomir Silva, o Direito e a Defensoria Pública em Sergipe;
- Clodomir Silva e o exercício de cargos eletivos em Sergipe;
- Clodomir Silva e a prospecção da Cultura Popular e Folclore em Sergipe;
- Acervo digital imagético (OPAC);
- Acervo Digital de documentação primária (OPAC).

Acreditamos que o *Memorial Digital de Clodomir de Souza e Silva* se apresente como fonte de informação, com acesso e confiabilidade, já que pretendemos empreender o cruzamento de diversas versões, documentos, depoimentos. Muito dessa

---

<sup>3</sup> OPAC: Online Public Access Catalog: em português, catálogo de acesso público online. Interface voltada para atender ao usuário em linha. Fonte: < <http://wiki.ibict.br/index.php/OPAC>>. Acesso em 03/07/2017.



tarefa árdua nos indica que é possível chegar a finalização do trabalho, sabendo de antemão que a vida de Clodomir foi muito produtiva, mas também foi muito curta. Falecido em 1932, aos 40 anos, já havia provado toda a potencialidade que a educação pode trazer à sociedade, quando democratizada em todos os seus segmentos.

Mas, assim como profetizara em seu trabalho de pesquisa histórica e geográfica, a falta de familiaridade com a escrita e leitura diminuem o valor do documento para a sociedade. Sem saber do que realmente se tratava, não foi difícil que uma representativa parte da *Documentação Sergipana* tenha sido vencida pela ação do tempo.

### Considerações Finais

Considerando o exposto, sabemos que os rumos da pesquisa nos permitiram observar as nuances do fenômeno da invisibilidade social, fosse no momento da prospecção dos acervos documentais acessíveis, fosse na busca por fontes secundárias e seus conteúdos analíticos. Pode-se inferir que a mera organização de um acervo digital não vá atender às potenciais necessidades informacionais da comunidade sergipana e da população brasileira, pois o apagamento da figura histórica inibe a geração de demanda pelas informações disponibilizadas.

Nesse sentido, a mediação de conteúdos documentais propiciada pelo Memorial de Clodomir de Souza e Silva será, por metodologia indireta, uma disseminadora de informação que se tornou inédita na sociedade, já que os estudos predecessores sofreram de séria inanição. Acreditamos no potencial das TIC e suas possibilidades de conexão de pessoas, grupos de interesse, inteligências, como potencializadora de ações de marketing biblioteconômico que devem acompanhar a mera disponibilização. Tudo isso se constitui em mediação da informação e do conhecimento, fomento à leitura e formação intelectual por meio dos registros escritos: atividades que estão muito longe da neutralidade.

Acreditamos na importância da aplicação de metodologias, da interdisciplinaridade, da presença efetiva dos recursos informacionais, articulando os registros do passado, presente e as linguagens e mídias digitais, que nos acenam para o futuro em consolidação. Pensar os produtos e serviços informacionais à partir das

possibilidades de mediação nos parece mais coerente, no sentido de estimular a apropriação da informação e não somente o vínculo e frequência a determinados ambientes informacionais. Afinal, a gestão da informação também deve ser pensada em respeito às necessidades, preferências e tempo do leitor, considerando a unidade de informação como um organismo vivo e em crescimento, como teorizado por Ranganathan.

Verificamos também, ao longo do extenso período de pesquisa, com a participação de discentes e docentes de diversas graduações, a reciprocidade no aprofundamento dos conceitos de mediação e serviços de informação. Ao mesmo tempo que a mediação se configura como um componente essencial da apropriação das informações registradas em diferentes suportes e linguagens, os serviços de informação se apresentam como um ambiente conceitual que predispõe a promoção da mediação. Perceber a mediação implícita e explícita, custodial e pós-custodial, pedagógica, de leitura literária, de informação corporativa, entre outras, nos levam a constatar que um serviço de informação tem de ser concebido a partir da estratégia de mediação pretendida, para então designar os processos, produtos e relações possibilitadas.

Estabelecer um novo vínculo entre Clodomir de Souza e Silva e a população sergipana e brasileira é mais do que rememorar um topônimo. Na verdade, o caminho trilhado nos diz que há uma rede de significados muito maior, que ilumina a presença de pessoas de diferentes origens, credos, etnias, crenças e modos de vida, na formação da intelectualidade e da inteligência brasileira.

## Referências

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: traços de uma história**. Aracaju: ADGRAF, 2005.

ARAÚJO, Ruy Belém de. Quem banha a cidade de Aracaju. O Rio Sergipe ou o Rio Cotinguiba? **Revista de Aracaju**. Aracaju: FUNCAJU, ano 62, número 11, p. 235-246.

BARI, Valéria Aparecida. Dimensão social das bibliotecas públicas no Brasil, trabalhando para o pleno exercício da cidadania. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**. Nova série. São Paulo: FEBAB, n.1, v.2, p. 89-95, 2000.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu**. 2008. 248 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) -- Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/pt-br.php>>. Acesso em 25/06/2016.

CARVALHO Neto, Paulo de. **Folclore sergipano**. Aracaju: FUNDESC, 1994.

FREITAS, Itamar. **A escrita da História na Casa de Sergipe – 1913- 1999**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2002.

GUARANÁ, Armindo. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1933.

LIMA, Jackson da Silva. **Os estudos antropológicos, etnográficos e folclóricos em Sergipe**. Aracaju: Secretaria do Estado da Cultura – SECULT, 1984.

NASCIMENTO, José Anderson do. *Clodomir Silva*. Aracaju: Loja Maçônica Cotinguiba, 2014. (Série Vultos da Maçonaria)

ROCHA POMBO. **Notas de Viagem: norte do Brasil**. Rio de Janeiro: Benjamin de Aguilá, 1918.

SANTOS NETO, J. O. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 15, 2014.

SILVA, Antonio Malheiro da ; RIBEIRO, Fernanda. **Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Afrontamento, 2008.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CETAC-Media, n. 9, p. 1-37, 2010. ISSN 1646 – 3153.

WYNNE, J. Pires. **História de Sergipe: 1575-1930**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1970.